

CARTA DA INDÚSTRIA



ANO XXI | 790 | DEZEMBRO 2020 | JANEIRO 2021

EDIÇÃO ESPECIAL RETROSPECTIVA 2020

ANO DE LUTA CONTRA A CRISE

2020 foi marcado pelas respostas ágeis da Firjan no enfrentamento à crise, por meio do Programa Resiliência Produtiva e de estudos indicando caminhos para a retomada

ARTICULAÇÃO

Relembre os encontros com o presidente da República, ministros e demais autoridades

ENTREVISTA

José Júlio Senna, ex-diretor do BC, analisa 2020 e aponta o que vem em 2021



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



26
ASSOCIATIVISMO
SINDICATOS PELA RECUPERAÇÃO



32
ENTREVISTA
JOSÉ JÚLIO SENNA, CHEFE DO CENTRO DE ESTUDOS MONETÁRIOS DA FGV/IBRE

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo: Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Silvia Noronha
Redação: Elisa Torres e Valéria Rehder
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Marcelo Pires Santana
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



SUPERAÇÃO E RETOMADA

A palavra superação resume bem o que esta Retrospectiva da Carta da Indústria traz em suas páginas. O estado do Rio enfrenta há anos uma verdadeira tempestade perfeita. Uma combinação de problemas políticos e sociais que resultaram na prisão de quatro ex-governadores e o afastamento do governador eleito em 2018. Para completar, veio o coronavírus. E a Firjan foi a entidade empresarial que atuou de forma mais assertiva diante da maior crise sanitária em mais de 100 anos.

Em março, apenas dois dias depois de a Organização Mundial de Saúde decretar a pandemia, a Firjan lançou o "Programa Resiliência Produtiva", um conjunto de ações para a retomada das atividades produtivas e enfrentamento dos desafios da crise trazida pelo novo coronavírus.

Nesta edição, mostramos um balanço de como essas iniciativas foram bem-sucedidas. A indústria se manteve em atividade, e evitou-se a falta de alimentos, medicamentos e outros produtos essenciais à população. Em nosso trabalho contra a crise realizamos mais de 400 encontros virtuais, como videoconferências com autoridades, principalmente do governo federal, incluindo o presidente da República e ministros de Estado. Apresentamos nossas propostas, e 80% delas foram atendidas.

Nossa atuação também contemplou entregas importantes para sindicatos filiados, como a inauguração de mais uma escola e de um centro de referência, apesar de todas as dificuldades trazidas pela pandemia.

Mas depois da atuação emergencial, precisávamos também olhar para a frente. Mirar a retomada, apostando no que o estado do Rio de Janeiro possui de diferenciais competitivos, de virtudes. E reafirmando nosso compromisso de sempre contribuir para o desenvolvimento econômico e social apresentamos à Alerj o nosso "Programa de Retomada do Crescimento em Bases Competitivas do Estado do Rio de Janeiro", além de produzir um estudo sobre o potencial multiplicador da concessão da Cedae. Isso representa, no total, um mapeamento de investimentos superior a R\$ 172 bilhões em território fluminense, estimulando negócios, geração de empregos e de renda.

A Firjan vai prosseguir atuando fortemente para que investidores, contribuintes e consumidores retomem a confiança em nosso estado. E tenho convicção de que a próxima Retrospectiva da Carta da Indústria terá muito a informar sobre a retomada do desenvolvimento.

O Rio tem jeito!

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente da Firjan



NA LINHA DE FRENTE

Em meados de março, o lockdown pôs por terra as melhores expectativas econômicas do país. A união, conforme pedia Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, era a resposta para enfrentar a pandemia da Covid-19. Tomando para si a responsabilidade de atuar na linha de frente, a instituição criou o Programa Resiliência Produtiva Firjan, em 13/03, dois dias após a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter declarado que o mundo estava sob uma pandemia.

Elaborado após consulta a empresas e sindicatos filiados, o programa emergencial direcionou esforços em três frentes de atuação. A primeira, por meio de Propostas, se encarregou de atenuar os impactos na produtividade das empresas e buscar alternativas para a retomada, em diálogo permanente com os governos federal, estadual e municipal.

A Mobilização, segundo pilar do programa, apoiou a rede de saúde e comunidades,

por meio de articulação com a indústria fluminense e diversos parceiros, na fabricação de equipamentos de proteção individual (EPIs) e doações de produtos essenciais. O terceiro eixo ofereceu Conteúdo qualificado para informar e antecipar cenários e tendências às empresas e aos trabalhadores.

PLEITOS ATENDIDOS

Atendendo aos objetivos da primeira vertente do programa, 86 propostas prioritárias foram enviadas aos governantes, num plano de apoio com atenção especial às pequenas e médias empresas. Em pouco tempo, a maior parte dos pleitos tornou-se realidade: 80% dos tópicos foram atendidos integral e ou parcialmente pelos Poderes Executivos, nas três esferas.

"Nossa intenção é viabilizar não só o Rio, mas o país, nesse período em que as empresas terão muita dificuldade em pagar a folha devido à perda de contratos de fornecedores e à queda na produção",

destacou o presidente da Firjan, no início do estado de calamidade pública.

Das 86 propostas, mais da metade (44 delas) era relativa à flexibilização de regras trabalhistas e tributárias, das quais quase a totalidade mereceu retorno positivo dos Poderes Executivos, sendo 31 integralmente e oito parcialmente. Mesmo o que foi celebrado ou adotado durante a vigência da MP 927/2020, que caducou posteriormente, são atos que permanecem válidos.

De modo geral, as diretrizes se mostraram essenciais no enfrentamento à crise. Algumas delas precisaram de reforço, também atendido, a exemplo da possibilidade de redução proporcional de jornada e salário e de suspensão temporária do contrato de trabalho. As regras foram prorrogadas duas vezes, passando a valer até o fim deste ano. A prorrogação era um pleito da Firjan, formalizado pelas confederações empresariais no Conselho Nacional do Trabalho.

"Inicialmente o governo estava relutante por causa dos gastos da União para custear essas ações, mas conseguimos mostrar que, da verba inicialmente destinada para essas medidas, só foram gastos R\$ 16,51 bilhões, o que representava 32% da previsão inicial", justificou José Luiz Barros, gerente Institucional de Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan.

ACESSO A CRÉDITO

Outra área que demandou empenho foi a melhoria do acesso a crédito para empresas, sobretudo para as de menor porte. A Firjan fez diversas articulações, incluindo reuniões on-line e lives com presidentes e demais executivos de instituições financeiras, como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além do Banco Central.

Como resultado, foram atendidos seis dos oito pleitos dessa área. Um dos avanços mais importantes foi materializado em junho, quando a Caixa começou a operar o Programa Nacional de Apoio às Microem-

presas e Empresas de Pequeno Porte (Pronamepe), com o aporte de recursos do Tesouro Nacional, no valor de R\$ 15,9 bilhões.

"Essa é uma iniciativa de amplo acesso e adesão, que vai em direção ao que a Firjan já vinha pleiteando no Programa Resiliência Produtiva, sobre oferta de crédito para capital de giro às micro e pequenas empresas e atendendo aos principais entraves envolvidos no processo de concessão", sinalizou Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan.

O trabalho do Núcleo de Acesso a Crédito (NAC-RJ), da Firjan, também foi intensificado em 2020, com aumento de 439% no número de atendimentos, em relação a 2019. No Programa Resiliência, as ações em crédito foram divididas em três grandes pilares: novas linhas emergenciais com custo reduzido; simplificação da burocracia para contratação de crédito; e flexibilização das garantias exigidas. "Todos os pilares tiveram importantes avanços", pontuou Marcos Costa, analista de Infraestrutura da federação.

Além disso, a equipe do NAC-RJ lançou a Cartilha de Orientação de Acesso ao Crédito para manter o empresariado fluminense informado acerca das linhas disponíveis. A Cartilha sintetiza as ações que têm sido anunciadas pelo governo para acesso a crédito, tais como medidas de desburocratização e linhas emergenciais dos principais bancos e órgãos de fomento.

MONITORAMENTO LOCAL

Ainda em sintonia com o primeiro eixo do programa, equipes da Firjan, em parceria com sindicatos filiados e Regionais da federação, monitoraram diariamente decretos editados por municípios fluminenses. Até o início de dezembro, totalizavam 1.511 decretos de 91 das 92 cidades do estado, além de 41 decretos, leis e resoluções estaduais, que, inicialmente, afetavam a indústria e a circulação dos trabalhadores, inclusive de serviços essenciais.

Esse acompanhamento atento possibi-

BALANÇO DO PROGRAMA RESILIÊNCIA PRODUTIVA

TOTAL
86 pleitos



51
atendidos



18
atendidos
parcialmente

PLEITOS POR ESFERA DE GOVERNO

80%

DELES ATENDIDOS
INTEGRAL OU
PARCIALMENTE



80%

DELES ATENDIDOS
INTEGRAL OU PARCIALMENTE

litou a articulação necessária e rápida com o poder público de cada localidade, desde 16/03, tendo em vista as distorções geradas por parte das iniciativas. "Com esse monitoramento, fizemos um trabalho contínuo e intenso de articulação, por meio de dezenas de reuniões com prefeitos e secretários, para que os gestores públicos entendessem que seria possível voltar com segurança. Além disso, participamos das sessões extraordinárias da Alerj, para discutir projetos de lei relativos à pandemia", ressaltou Tatiana Abranches, gerente Jurídica Empresarial da Firjan.

A maior parte dessas decisões foi tomada no auge do isolamento social, entre março e maio. Mesmo com o estado do Rio vivendo uma nova fase de flexibilização, o trabalho de monitoramento dos atos públicos continua, para garantir a continuidade da retomada segura das atividades.

Quer saber mais?

Leia sobre os eixos Mobilização e Conteúdo do Programa Resiliência Produtiva da página 10 a 14. Acesse o nosso hub: www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva

PLEITOS ATENDIDOS

FEDERAL Tributário

- Prorrogação por seis meses do vencimento dos tributos federais apurados no âmbito do Simples Nacional.
- Suspensão do encaminhamento de Certidões de Dívida Ativa para protesto extrajudicial por até 90 dias.
- Recolhimento do FGTS postergado e parcelado.

Trabalhista

- Redução proporcional de jornada e salário e de suspensão temporária do contrato de trabalho (atendidos por meio do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que criou o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda).

Financiamento

- Injeção de recursos em linhas de crédito já existentes nos bancos públicos.
- Facilitação de acesso ao crédito para as empresas, por meio da dispensa de Certidão Negativa de Débitos (CND) para renegociação de dívidas.

Regulatório

- Rejeição do PLP 34/2020, que sujeita empresas com patrimônio líquido superior a R\$ 1 bilhão a empréstimo compulsório (aguardando PL ser retirado de pauta definitivamente).

Ambiental

- Prorrogação do prazo de entrega do Relatório Anual de Atividades Potencial-

mente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (RAPP) por 90 dias.

Responsabilidade Social

- Garantia de renda mínima emergencial para a população em vulnerabilidade durante o período da crise.
- Intensificação de ações de prevenção e combate à violência contra as mulheres, em face da possibilidade de aumento de ocorrências durante o período de isolamento social.

ESTADUAL E MUNICIPAL

Tributário

- Prorrogação dos prazos de pagamento de ICMS e ISS por 90 dias no âmbito do Simples Nacional (Firjan pleiteava 180 dias).
- Prorrogação do prazo para pagamento de créditos parcelados inscritos em dívida ativa.

Ambiental

- Prorrogação dos prazos das obrigações ambientais por 90 dias.

Financiamento

- Renegociação de dívidas com a AgeRio, com alongamento dos prazos, redução das taxas de juros e isenção das tarifas para todos os portes de empresas.

Infraestrutura e logística

- Suspensão das restrições aos veículos de carga por parte da Prefeitura do Rio.

Responsabilidade social

- Proibição de cortes, garantindo a manutenção de serviços essenciais como água, luz, gás e internet para a população de baixa renda.

OUTRAS AÇÕES DA FIRJAN NA PANDEMIA

1.511

DECRETOS MONITORADOS DE 91 MUNICÍPIOS FLUMINENSES

41

DECRETOS, LEIS E RESOLUÇÕES ESTADUAIS MONITORADOS

329

ATENDIMENTOS FEITOS PELO NÚCLEO DE ACESSO AO CRÉDITO (NAC-RJ)

439%

AUMENTO DO NÚMERO DE ATENDIMENTOS DO NAC-RJ ESTE ANO

Firjan SENAI

Novo Centro de Referência em Alimentos, Bebidas e Panificação da Firjan SENAI SESI Tijuca.

Um lugar pensado para desenvolver os setores, as empresas e a indústria do estado do Rio.



Criado para apoiar o crescimento e trazer tendências, conhecimento, inovação e aumento de competitividade e produtividade para a indústria, o Novo Centro conta com um ambiente moderno, com laboratórios e equipamentos de alta tecnologia. Tudo isso para oferecer cursos técnicos, de qualificação e aperfeiçoamento da Firjan SENAI, além do ensino médio da Firjan SESI articulado com o curso técnico da Firjan SENAI, em período integral, para formar o profissional de amanhã.

O Novo Centro da Firjan SENAI SESI Tijuca chega para ser referência na formação de profissionais e oferta de serviços tecnológicos para empresas e indústrias de alimentos, bebidas e panificação do estado do Rio. Com ele, você vai superar os desafios de hoje e se antecipar para os de amanhã.

Clique [aqui](#) e conheça o novo espaço feito para você.



Caixa case shield, fabricada pela Geka no auge da pandemia para proteção de profissionais de saúde na intubação de pacientes

PARCERIA E COLABORAÇÃO CONTRA A CRISE

Eixo Mobilização do Programa Resiliência Produtiva resultou em mais de 4 milhões de itens para a saúde pública e comunidades

CONFIRA AS ENTREGAS DO EIXO MOBILIZAÇÃO À REDE DE SAÚDE*

PRODUÇÃO FIRJAN SENAI

1.072.045

DOAÇÕES EMPRESARIAIS

312.694

ARTICULAÇÃO INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

2.635.213

TOTAL DE ITENS

4.019.952

* Balanço da quantidade de itens até 31/11

QUANTITATIVOS POR ITEM

PRODUÇÃO FIRJAN SENAI



FACE SHIELDS
203.272



ÁLCOOL GEL 70%
(LITROS)
8.872



MÁSCARAS
CIRÚRGICAS
406.093



UNIFORMES
HOSPITALARES
453.439



MÁSCARAS DE
USO COMUM
300



BARREIRAS DE
PROTEÇÃO
69

ARTICULAÇÃO INSTITUIÇÕES E EMPRESAS E DOAÇÕES EMPRESARIAIS



FACE SHIELDS
38.052



EMBALAGENS
PLÁSTICAS
1.152



COPOS DE ÁGUA
MINERAL 200 ML
3.888



ÁLCOOL GEL
9.724



ITENS DE
LIMPEZA
5.072



SACOS
PLÁSTICOS
6.080



MÁSCARAS TNT
63.931



ITENS
HOSPITALARES
1.700



LUVAS DE LÁTEX
70.100



ÓCULOS DE
SEGURANÇA
1.283



COLCHÕES
DE SOLTEIRO
50



TOUCAS
CIRÚRGICAS
33.250



TALHERES
DESCARTÁVEIS
76.760



AVENTAIS TNT
1.652

As doações iniciais reuniram 250 máscaras face shields. Era o primeiro resultado do trabalho dos FabLabs da Casa Firjan e do Instituto SENAI de Tecnologia Automação e Simulação, para contribuir com a necessidade primordial de hospitais públicos. A iniciativa virou "gente grande"; tornou-se uma rede de colaboração formada por pesquisadores e professores de diversas instituições do estado, com a adesão da indústria fluminense, que deu escala à produção de diversos equipamentos de proteção individual (EPIs).

Para que tudo isso acontecesse, a Firjan e suas instituições, incluindo as Regionais, tiveram papel fundamental para dar capilaridade à frente Mobilização do Programa Resiliência Produtiva. A rede ultrapassou a marca dos 4 milhões de itens doados, a maior parte deles no auge da pandemia, quando o setor público e a população mais precisavam desse apoio. Todos os EPIs reunidos foram distribuídos às unidades de saúde, de acordo com a demanda das secretarias do estado e dos municípios, ou ainda doados a famílias de baixa renda, em parceria com a campanha SOS Favela, do Viva Rio.

Em março, por exemplo, empresários de Nova Friburgo criaram uma rede para a doação de equipamentos básicos de saúde e insumos para o Hospital Municipal Raul Sertã, além de outras unidades locais. A iniciativa foi realizada com apoio da Firjan em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde e a Prefeitura de Nova Friburgo.

Em abril, uma parceria com a Fiocruz e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) viabilizou a entrega de 75 mil litros de álcool 70% a hospitais da cidade do Rio de Janeiro. A ação contou com a participação do Simperj e do Sindbebi, enquanto a Coca-Cola Andina realizou o transporte do produto até a Fiocruz.

Além da articulação com a indústria, a Firjan contribuiu com a mobilização da comunidade maker e da rede de labora-

“ É preciso somar esforços para superar essa fase delicada que o mundo atravessa”

ALEXANDRE DOS REIS,
DIRETOR DA FIRJAN SENAI SESI

tórios de fabricação digital, os FabLabs da Firjan SENAI, que dedicaram equipamentos como impressoras 3D e cortadoras a laser para a produção de itens.

ADAPTAÇÃO

Muitas indústrias do estado do Rio conseguiram adaptar suas linhas de produção. A Geka, empresa de comunicação visual, desenvolveu a caixa protetora case shield, que resguarda técnicos, enfermeiros e médicos quando há necessidade de entubar pacientes infectados.

Em Nova Friburgo, a Firjan também teve participação efetiva junto ao poder público para a reabertura de parte da indústria têxtil e de confecções. A ação permitiu a fabricação de máscaras, toucas, aventais, jalecos e capotes, por empresas do setor que se adaptaram para contribuir no enfrentamento ao novo coronavírus.

No Sul Fluminense, por sua vez, a federação cedeu maquinário e espaço da Firjan SENAI Valença para que a empresa Pion G, fabricante de artigos para a área de saúde, elevasse sua capacidade de produzir material.

“É preciso somar esforços para superar essa fase delicada que o mundo atravessa. A articulação da Firjan com as empresas visa atender às necessidades da sociedade neste grave momento”, observou, à época, Alexandre dos Reis, diretor da Firjan SENAI SESI.

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

PROGRAMA
RESILIÊNCIA
PRODUTIVA
FIRJAN

A Firjan desenvolveu a Testagem Inteligente.

A gente sabe que sua empresa precisa retomar as atividades com segurança.

A Firjan está junto com a sua empresa na gestão da retomada, na prevenção à Covid-19 e na proteção aos trabalhadores da indústria. A testagem é a mais importante ferramenta para planejar o retorno seguro das atividades produtivas.

Atualmente, a Firjan apoia a retomada segura das indústrias, oferecendo também o Teste RT-PCR, considerado padrão-ouro no diagnóstico da COVID-19. Por meio de uma Gestão Médica dos Resultados, que dá apoio aos clientes.

Frente a todo esse cenário, a Firjan SENAI desenvolveu a Testagem

Inteligente, mais uma solução para apoiar as empresas na identificação dos riscos de contágio e na segurança da retomada. Baseado em inteligência artificial, ele cruza informações dos colaboradores com resultados de testagens.

Assim, sua empresa consegue se antecipar e prevenir o contágio, agindo com mais planejamento, segurança e controle.

A FIRJAN ACREDITA E APOIA A RETOMADA SEGURA E SUA EMPRESA TAMBÉM PODE FAZER PARTE DELA.

SAIBA MAIS



INFORMAÇÃO CONTRA A CRISE

Cuidados com a saúde e estímulo à reflexão compõem linha de atuação da Firjan no combate à Covid-19

Um dos eixos do conjunto de ações para o enfrentamento da crise provocada pelo novo coronavírus, a produção de conteúdo para empresas e trabalhadores tem o objetivo de informar, prevenir e antecipar tendências. Os cuidados com a saúde, o estímulo ao pensamento, à colaboração e ao conhecimento coletivo estão entre as iniciativas dessa linha de atuação do Programa Resiliência Produtiva.

Parte dessa estratégia, o "Boletim do Dia", criado em março, informa sobre a atuação da Firjan em prol da indústria. Desde então, aumentou em cinco vezes a frequência de entrega de notícias aos associados: foram quase 300 disparos por WhatsApp

até novembro. A Firjan realizou ainda mais de 400 lives para os empresários, até o início de dezembro.

Além disso, durante a pandemia, um material exclusivo com 18 guias foi produzido por especialistas da Firjan SESI, com o objetivo de garantir a saúde da família, do trabalhador e das empresas e tornar o período de enfrentamento à Covid-19 mais seguro e produtivo. Além dos manuais, que abordam temas como ergonomia e competências socioemocionais, há cartilhas, vídeos, dicas de alimentação saudável e de atividade física, higienização, educação financeira, entre outros assuntos disponibilizados para auxiliar no home office e na

INFORMAÇÃO ÁGIL

(Até novembro)



274

BOLETINS E INFORMES
POR WHATSAPP



453

LIVES

retomada presencial. Todo o material está disponível no portal da Firjan na internet e no Canal da Firjan no YouTube.

Com o objetivo de ajudar as organizações na construção de um plano de ação para a retomada segura das atividades, a Firjan SESI lançou, ainda em maio, um programa de Consultoria de Adequação e Retomada Industrial. Na mesma época, foi lançado o Guia de Orientações para a Retomada Segura das Atividades Industriais. O documento, com resoluções atualizadas constantemente, sugere medidas preventivas práticas e adaptações na rotina das empresas, seguindo as diretrizes da legislação para a prevenção dos riscos do coronavírus.

CASA FIRJAN E FIRJAN IEL

Misto de núcleo de inovação, empreendedorismo e educação, a Casa Firjan participou ativamente das atividades de enfrentamento à Covid-19, funcionando como ambiente de reflexão e debate. Um conteúdo abrangente sobre o tema foi produzido ao longo de todo o ano, para orientar e inspirar empresários, líderes e profissionais a se adaptarem aos desafios do cenário socioeconômico atual. A Firjan IEL também adaptou o conteúdo de seu portfólio de produtos e serviços e passou a disponibilizar cursos e capacitações para lideranças no formato EaD.

A adaptabilidade, tema do ciclo temático lançado no segundo semestre, pautou todas as atividades da Casa, entre cursos, workshops, encontros, fóruns e debates.

O Aquário Casa Firjan, uma série de palestras semanais de especialistas, também explorou a temática, por meio de debates em busca de alternativas de sobrevivência à crise e caminhos para empresas e profissionais se reinventarem.

Ao longo de 2020, a Gerência de Ambientes de Inovação da Casa Firjan promoveu 13 lives de acesso à recursos de editais para empresários, divulgando mais de R\$ 261 milhões de verba em inovação. Também promoveu séries como o Diálogos de Adaptabilidade, que abordou as transformações que vêm ocorrendo na indústria fluminense durante a pandemia.

No final de novembro, a Casa Firjan promoveu o Summit Firjan IEL & Festival Futuros Possíveis, pela primeira vez realizados de forma conjunta e on-line, para debater grandes temas que prometem impactar a vida de líderes e profissionais a curto e longo prazos. Durante quatro dias, pensadores e gestores do Brasil e do mundo falaram sobre liderança adaptável para o futuro, inovação, estudos de futuros, hiperdigitalização e modelo mental para uma gestão de produtividade, entre outros temas.

Na ocasião, foi apresentado o relatório do Lab de Tendências da Casa Firjan, com os resultados apontados como macro-tendências para 2021/2022. Oficinas, vivências e atividades paralelas fizeram parte da programação, com destaque para o "Jogo Futuros Possíveis: construindo cenários", no qual os participantes foram convidados a identificar sinais de mudança observados na sociedade atual e descrever um futuro com base em suas experiências.

Quer saber mais?

Os 18 guias da quarentena saudável lançados pela Firjan SESI estão disponíveis no link <https://bit.ly/3qEQp3b>. Acesse também os conteúdos da Casa Firjan: <https://casafirjan.com.br/> e da Firjan IEL: <https://www.firjan.com.br/fiel/>.

CONEXÃO DE RESULTADO



O ano de 2020 exigiu da Firjan uma articulação sem precedentes junto a todas as esferas de governo e a parlamentares. Presidente da República, ministros e demais integrantes do primeiro escalão do Poder Executivo, além de representantes do Poder Legislativo, não houve uma autoridade que ficasse de fora.

Conectados pela Firjan, gestores públicos e executivos da indústria fluminense debateram medidas de enfrentamento à crise imposta pela pandemia e alternativas para a volta segura das atividades econômicas. Os encontros renderam muitos frutos; foram fundamentais para que o país tomasse decisões defendidas pela federação.

"É hora de discutir e agir para pavimentar o caminho da retomada do crescimento", já alertava Eduardo Eugenio Gou-



Eduardo Eugenio, em abril, na videoconferência com o presidente Bolsonaro, ao lado dos ministros Paulo Guedes e Bento Albuquerque (à sua esquerda)

vêa Vieira, presidente da Firjan, em abril, na videoconferência com o presidente Jair Bolsonaro, os ministros Paulo Guedes (Economia), Tarcísio Freitas (Infraestrutura), Bento Albuquerque (Minas e Energia), Braga Netto (Casa Civil) e os presidentes do Banco Central, Roberto Campos Neto, e da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães. Mais de 400 empresários do estado do Rio



Ministro Paulo Guedes e o governador em exercício do Rio Cláudio Castro, no seminário "Visão do Saneamento"



participaram do encontro on-line, que fez parte da reunião do Conselho Superior de Representantes Firjan com o Conselho de Administração CIRJ.

Relembre a seguir os principais encontros organizados pela Firjan com as autoridades do país, neste ano marcado também pela eleição da nova Diretoria da federação, quando a chapa liderada por Eduardo Eugenio foi vencedora.



O ministro da Saúde, Eduardo Pazuella, e Eduardo Eugenio se reuniram em junho, para falar sobre o desenvolvimento da produção nacional de insumos hospitalares essenciais



André Ceciliano, presidente da Alerj, na teleconferência de entrega do "Programa de Retomada do Crescimento do Estado do Rio de Janeiro em Bases Competitivas"

Ministra Maria Cristina Peduzzi, presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), na reunião do Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da Firjan, em maio



Presidente Bolsonaro, ao lado de Pedro Guimarães, da Caixa, na posse da nova Diretoria da Firjan, em outubro

Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, no evento on-line "A retomada: a importância da definição da reforma tributária"



Gustavo Montezano, presidente do BNDES, na série Diálogos, da Casa Firjan

Ministro Bento Albuquerque, da Infraestrutura, recebe o estudo "Rio a todo gás"

INSUMOS PARA A RETOMADA

Estudos econômicos da Firjan norteiam caminhos para a retomada do desenvolvimento

Firme em seu propósito de buscar alternativas para manter a produtividade da indústria fluminense e o desenvolvimento do estado do Rio, a Firjan elaborou uma série de estudos, sempre acompanhados de propostas, indicando caminhos para o destravamento de investimentos. Essa preocupação já faz parte do DNA da federação e foi potencializada, com vistas à saída da crise imposta pela pandemia.

O ano havia começado com otimismo. Reformas econômicas e medidas de simplificação do Estado resultavam em melhoria

do ambiente de negócios, puxando para cima a confiança do empresário fluminense. Enquanto isso, as projeções da Firjan indicavam expansão do Produto Interno Bruto (PIB) no estado em 2,1%, após crescimento de 1,5% em 2019. Era a consolidação do processo de recuperação impulsionado pela iniciativa privada.

A mudança abrupta de cenário nos fez chegar a maio com 80% das empresas paralisadas ou com produção reduzida, de acordo com a Sondagem Especial – “Impactos do coronavírus na indústria fluminense”.

INVESTIMENTOS POTENCIAIS MAPEADOS NO RIO

+ DE R\$ 30 BILHÕES

EM SANEAMENTO COM A CONCESSÃO DA CEDAE EM DIVERSOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

R\$ 42,7 BILHÕES

EFEITO MULTIPLICADOR DA CONCESSÃO DA CEDAE EM DIVERSOS SETORES

R\$ 54,8 BILHÕES

POTENCIAL GERAL DE CONCESSÕES E PPPS

R\$ 45 BILHÕES

EM PROJETOS RELACIONADOS COM A NOVA LEI DO GÁS

Ainda no auge da crise, para apontar caminhos promissores, a federação elaborou o "Programa de Retomada do Crescimento do Estado do Rio de Janeiro em Bases Competitivas", entregue em junho aos deputados da Assembleia Legislativa (Alerj). O documento sugere ao governo do estado a elaboração de um plano de concessões e parcerias público-privadas (PPPs), puxado pelas 142 oportunidades mapeadas pela Firjan, com potencial de alavancar R\$ 54,8 bilhões em investimentos.

"Essa agenda que apresentamos à Alerj é o caminho para que o território fluminense retome o seu papel de destaque na economia do país, beneficiando a sua população que tanto sofreu nos últimos anos. Precisamos tornar o Rio um local novamente atraente para que empresas se instalem aqui, gerando empregos e renda", ressaltou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, na videoconferência com os parlamentares.

Julho trouxe perspectivas diante da sanção do novo marco legal do saneamen-

to básico, uma das áreas com enorme potencial de acelerar o crescimento, e que foi objeto de novos estudos da federação ao longo do ano. Em nota, a federação ressaltou que a nova legislação proporciona padronização regulatória, promoção da concorrência e incentivo à prestação regionalizada do serviço.

Essencial para a melhoria da qualidade de vida da população, a ampliação dos serviços de água e esgoto vai gerar quase 480 mil postos de trabalho diretos e indiretos, somente considerando a concessão da Ceda; e uma economia de até R\$ 144 bilhões em saúde pública. Os números, da Firjan, consideram o período de 35 anos de contratos com a iniciativa privada.

Seis meses após o início da crise, a economia fluminense começou a dar sinais de recuperação em alguns setores. Foi quando a Firjan lançou o estudo "Rio de Janeiro: resultados e perspectivas para o PIB", que previu crescimento de 3,3% do PIB para 2021, podendo chegar a 4,3%, após queda histórica em 2020. Ao mesmo tempo, a proje-

ção para este ano passou de uma queda de -6,4% para -4,6%.

RETOMADA DO EMPREGO

Ainda para mensurar os sinais de recuperação da economia após o retorno às atividades produtivas, a Firjan criou o "Indicador de Retomada dos Empregos", que integra a plataforma Retratos Regionais. A ferramenta registrou, de julho a outubro, a recuperação de 42,3% dos postos de trabalho perdidos na indústria do Rio entre março e junho, meses mais afetados pelas medidas de combate à Covid-19. Entre os segmentos, os destaques foram produtos de metal, de borracha e de material plástico, que não só recuperaram vagas como criaram outras.

Considerando apenas o mês de outubro, as maiores contratações ocorreram em confecção de artigos do vestuário e acessórios (+828); manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+670); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+354); e produtos alimentícios (+348). Entre as regiões do estado, o desem-

penho foi liderado pela capital (+2.412), seguida do Sul Fluminense (+903), do Centro-Norte (+468) e da Região Serrana (+413).

"A recuperação de alguns segmentos já tem sido mais rápida, mas o Rio só vai conseguir retomar o patamar que tinha antes da pandemia em 2022", pondera Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos.

Outra pesquisa da Firjan, divulgada em novembro, aponta que seis a cada dez indústrias fluminenses enfrentam dificuldade para compra de insumo ou matéria-prima nacional. Entre as que importam insumos, a dificuldade é a mesma. Na outra ponta, mudanças no padrão de consumo, por causa do isolamento social, fazem o interesse dos consumidores voltar-se para os bens duráveis e não duráveis.

Ou seja, neste fim de ano, embora muitas incertezas persistam, devido ao aumento do número de casos de coronavírus, a indústria não é o setor mais atingido pela Covid-19. Leia mais sobre economia na entrevista com o ex-diretor do Banco Central José Júlio Senna, a partir da página 32.

CURVA DE PROJEÇÕES DA FIRJAN PARA O PIB DO RIO



OSCILAÇÕES DO ÍNDICE DE CONFIANÇA – ICEI-RJ



PETRÓLEO E GÁS: ANÁLISE COM PROPOSTAS

Um ano marcado pela intensa produção de conteúdo relevante sobre a cadeia de valor de Óleo, Gás e Naval, a fim de contribuir para o entendimento dos impactos da crise, compartilhar formas de superação e elaborar estratégias de curto a longo prazos. O trabalho da Firjan uniu diferentes instituições e atores desse mercado, resultando em um acervo diversificado.

Debruçada nas ferramentas de saída da crise, a federação lançou, em julho, o estudo "Rio a todo gás", que mapeia investimentos de até R\$ 82 bilhões na cadeia de valor do gás natural do país, sendo R\$ 45 bilhões no estado. O conjunto de propostas para destravar os projetos inclui a aprovação final da Nova Lei do Gás, em análise no Senado e defendida pela Firjan.

Ainda entre as publicações, a 5ª edição do "Anuário do Petróleo no Rio – Panorama 2020" traz em números o cenário da cadeia de valor e a liderança fluminense no mercado. Paralelamente, a Firjan lançou o site "Dados Dinâmicos", painel interativo do Anuário,

que permite consulta de números atualizados, além do acesso às regulamentações do mercado.

Já a edição 2020 do "Panorama Naval no Rio de Janeiro", lançada em dezembro com contribuições de parceiros, apresenta um ambiente marítimo com oportunidades além do óleo e gás offshore. Os segmentos de defesa naval, cabotagem e atividades de apoio logístico e de descomissionamento somam-se aos investimentos de plataformas que serão instaladas nas águas fluminenses.

"É fundamental direcionar esforços para que parte dessas oportunidades também transbordem para a indústria de bens e serviços no estado do Rio, gerando emprego e renda", destaca Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan.

[+ Quer saber mais?](#)

Navegue pela nossa página de Petróleo e Gás:
<https://bit.ly/3lz0efq>.

WEBSÉRIE ÓLEO, GÁS E NAVAL DA FIRJAN 2020

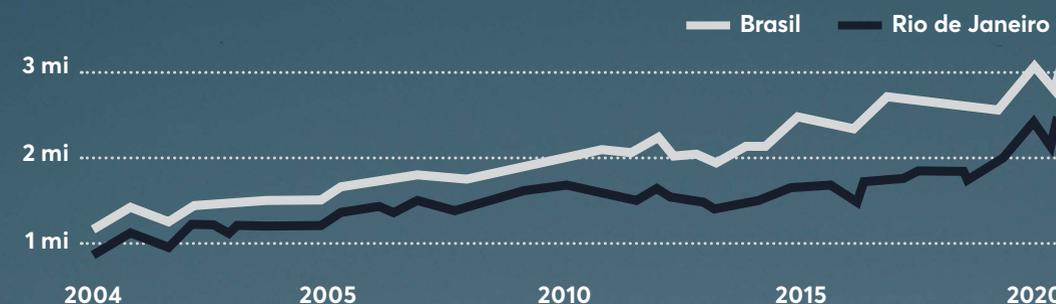
26
EVENTOS

96
PALESTRANTES

+ DE 25 MIL
VISUALIZAÇÕES

Fonte: Firjan

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL E NO RIO



Fonte: "Dados Dinâmicos", Firjan

MAPEAMENTO DOS INVESTIMENTOS POTENCIAIS EM GÁS NATURAL



Fonte: "Rio a Todo Gás", Firjan



BRVAL Electrical: a Consultoria das Boas Práticas de Controle e Prevenção à Covid-19 da Firjan SESI aumentou o nível de engajamento da equipe

SAÚDE E SEGURANÇA

Testar em massa é uma estratégia das mais eficazes para conter a propagação do coronavírus. Disposta a contribuir com essa realidade, a Firjan SESI lançou em abril o Programa Testes Covid-19 para os trabalhadores das indústrias fluminenses. Até novembro, foram feitas 30 mil testagens, de norte a sul do estado.

A iniciativa faz parte do Programa Resiliência Produtiva para fortalecer a manutenção da cadeia produtiva do estado do Rio. A testagem, realizada de abril a dezembro, faz a coleta das amostras, análise laboratorial e gestão médica dos resultados por profissionais de medicina ocupacional da Firjan SESI. Os testes têm sido aplicados gratuitamente para micro e pequenas indústrias com até 100 empregados. Para as médias e grandes, saem a preço de custo.

PROJETOS INOVADORES

Seguindo no mesmo objetivo, o Instituto SENAI de Inovação em Química Verde da Firjan (ISI QV), em parceria com a academia, instituições e empresas, desenvolveu projetos precursores, entre eles testes mais econômicos e abrangentes. É o caso do Multiplex,

que multiplica a capacidade de detectar o SARS-CoV-2. A metodologia, que foi divulgada para domínio público, permite que um único reagente analise material de quatro pessoas ao mesmo tempo, reduzindo custos em 50%.

Uma substância que realça a presença do vírus em superfícies, na pele e no ar, emitindo um sinal de fluorescência, é outro exemplo. Para esse teste, criado em forma de spray, foram desenvolvidas moléculas capazes de identificar partículas virais, associadas a uma estratégia de sinalização por nanotecnologia.

"Hoje, a Firjan é o principal aliado das empresas para serem mais competitivas. Em um cenário de crise como o atual, empresas eficientes, sustentáveis e inovadoras se posicionam em melhores condições de enfrentarem as dificuldades, integrando-se a parceiros com potencial de geração de valor", afirma Paulo Furio, gerente do ISI QV, ao destacar a importância desses projetos.

SAÚDE E SEGURANÇA

Desde o início da pandemia, a Firjan também forneceu subsídios, tanto para as empresas com serviços essenciais nesse pe-

MAIS DESTAQUES DO ANO



ENTRADA NA REDE BIOMOL (REDE DE BIOLOGIA MOLECULAR)



DESENVOLVIMENTO E OFERTA DO SMART TEST (TESTAGEM INTELIGENTE), QUE TRAÇA O PERFIL DE RISCO DA EMPRESA



HABILITAÇÃO DO CIS HO NA REDELAB COVID-19, GRUPO HABILITADO A REALIZAR O TESTE PCR

ríodo poderem manter as atividades de maneira responsável como para as demais planejarem a retomada gradual e segura. Indo nessa direção, a Firjan SESI criou, ainda em abril, a "Consultoria das Boas Práticas de Controle e Prevenção à Covid-19", atendendo a uma demanda dos associados.

Com o intuito de dar respaldo a um plano de contingenciamento e evitar o risco de parada das operações, a BRVAL Electrical foi a primeira empresa fluminense a solicitar o serviço, que consiste no autodiagnóstico, relatório das boas práticas de SST para a prevenção à Covid-19 e plano e cronograma de ações estruturadas.

"A consultoria aumentou ainda mais o nível de engajamento da equipe. Isso porque todos estão certos de que estamos de fato fazendo o possível para minimizar riscos", conta Alexandre Moraes, sócio-diretor da BRVAL, que contratou a consultoria digital e também presencial no auge da pandemia.

Em junho, mês de início da reabertura de muitas atividades no país, foi lançado o curso gratuito "Boas Práticas de Saúde e Segurança do Trabalho para Prevenção à Covid-19", na modalidade Educação a Distância (EaD). Nos dois primeiros meses, foram mais de 2.500 inscritos de 16 estados das cinco regiões do país.

"Nossa intenção foi oferecer capacitação técnica sobre as adequações do ambiente de trabalho, novas rotinas e cuida-

dos com a saúde dos trabalhadores", explica Carlos Magno, gerente geral de Relacionamentos e Negócios da Firjan.

PROGRAMA TESTES COVID-19

+ DE 20.000
TESTES REALIZADOS

497
EMPRESAS

89%
EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

76
SINDICATOS ATENDIDOS

22
SINDICATOS QUE TESTARAM SEUS FUNCIONÁRIOS

+ Quer saber mais?

Confira nosso hub sobre o coronavírus:
www.firjan.com.br/corona/duvidas/default.htm

SINDICATOS PELA RECUPERAÇÃO

Para os sindicatos filiados, 2020 foi um ano intenso, com demandas de curto prazo relativas ao enfrentamento da crise imposta pela pandemia, sem deixar de lado as articulações pelo avanço de pleitos estruturais para a competitividade dos setores industriais fluminenses. A Firjan SENAI fez entregas importantes, como a Escola de Panificação e Confeitaria de Nova Iguaçu e o Centro de Referência em Alimentos, Bebidas e Panificação da Firjan SENAI Sesi Tijuca, ambos inaugurados neste mês de dezembro.

"A escola está num ponto estratégico para atender aos municípios de Nova Iguaçu, Japeri, Seropédica, Itaguaí, Queimados, Belford Roxo – toda a Baixada

Fluminense –, onde existem 1.737 padarias e grandes indústrias, como a Piraquê (em Queimados) e a Bunge (em Duque de Caxias)", destaca Henrique Seita, presidente do Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias, Panificação, Confeitaria e Afins da Baixada Fluminense (Simapan).

As entregas se justificam pelas mudanças de mercado, diante de consumidores mais exigentes, e pelo peso do setor de Alimentos e Bebidas, que representa atualmente 10% do PIB do país e 25% da indústria de transformação, segundo dados da Associação Brasileira do segmento, Abia.

Ainda entre as entregas do ano, em julho foi a vez do Laboratório Móvel de



Laboratório Móvel de Construção Civil da Firjan SENAI, em Campos, inaugurado em julho

Construção Civil da Firjan SENAI, baseada no Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção de Campos, no Norte Fluminense. "Acreditamos que, com esses processos de melhoria, poderemos não só aprimorar nossa eficiência produtiva como também ampliar nosso mercado comprador", resalta Oziel Batista Crespo Filho, vice-presidente do sindicato.

O polo ceramista local é o maior de cerâmica vermelha do estado do Rio, com 118 empresas instaladas e 4.000 trabalha-

dores diretos. A produção de tijolos chega a 60 milhões de peças por mês, vendidas, não só no Rio de Janeiro, mas também para Espírito Santo e Minas Gerais.

Outra conquista do ano atendeu ao pleito de mais um setor de peso para o estado. O Cluster Automotivo do Sul Fluminense passou a contar com uma nova subestação de 500 kV, que entrou em operação em junho, para melhorar a qualidade da energia para as empresas do polo industrial. Também debruçado sobre essa temática, foi criado, em agosto, o Grupo de Trabalho (GT) de Energia Elétrica da Firjan Nova Iguaçu e Região, coordenado por Luiz Cesar Alves, diretor Industrial da Granado. O GT agrega empresas de Queimados e Japeri, cujos representantes já se reuniram com executivos da concessionária visando alcançar melhorias no curto prazo.

Antes do estado de calamidade pública na saúde por conta do novo coronavírus, a Firjan Noroeste Fluminense, a pedido dos empresários, organizou uma rede de solidariedade para ajudar as vítimas das enchentes da região no início do ano.



Firjan



Centro de Referência em Alimentos, Bebidas e Panificação da Firjan SENAI Sesi Tijuca (à esq.) e a Escola de Panificação e Confeitaria de Nova Iguaçu (acima)

NOVOS CONSELHOS

Com foco no fortalecimento de outros segmentos, a federação criou dois novos Conselhos Empresariais, em 2020: da Indústria Criativa, presidido pelo produtor, diretor e editor Leonardo Edde, vice-presidente da Firjan e presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav); e de Agronegócio e Produtos Alimentares, que tem à frente Antonio Carlos Celles Cordeiro, diretor do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio de Janeiro (Sindlat) e membro da diretoria da Firjan.

"O Conselho pretende, junto com outras instituições, formular uma política comum para que o setor vença o desafio de reverter a curva de queda da agroindústria do Rio de Janeiro", afirma Cordeiro. Edde, por sua vez, pontua como pauta prioritária do Audiovisual a defesa da propriedade intelectual brasileira. A indústria criativa reúne atividades como audiovisual, produção cultural, música, design, moda, joias, entre outras. "A Firjan tem sido uma parceira essencial para colocar a indústria criativa no topo das discussões da indústria brasileira", acrescenta ele.

AÇÕES CONTRA A CRISE

Em um ano marcado por uma pan-

"Pretendemos formular uma política comum para que o setor vença o desafio de reverter a curva de queda da agroindústria do Rio"

ANTONIO CARLOS CELLES CORDEIRO
PRESIDENTE DO NOVO CONSELHO
EMPRESARIAL DE AGRONEGÓCIO E
PRODUTOS ALIMENTARES

"A Firjan tem sido uma parceira essencial para colocar a indústria criativa no topo das discussões da indústria brasileira"

LEONARDO EDDE
PRESIDENTE DO NOVO CONSELHO
EMPRESARIAL DA INDÚSTRIA CRIATIVA

demia, o enfrentamento à crise assumiu o protagonismo de muitas discussões, por meio de 41 lives setoriais (Alimentos e Bebidas e Panificação, Audiovisual, Automotivo, cadeia da Moda, Construção Civil, Gráfico e Editorial), em parceria com a Firjan. As entidades buscaram novas formas de aproximação e comunicação com seus associados. Algumas se reinventaram enquanto outras reforçaram sua presença no mundo virtual, a exemplo do Sindirepa. O Rio+Pão, por sua vez, havia criado seu canal no YouTube em 2018 e realizou uma série de eventos próprios na pandemia. Já o Sindijoias/Sistema Ajourio realizou o Giro Tendências Joias, ciclo de palestras abertas com transmissão on-line, em parceria com a Firjan SENAI.

A retomada da economia também foi abordada durante encontros on-line de empresários com candidatos a prefeito de Magé e Guapimirim, em parceria com a Firjan Duque de Caxias e Região; e da capital, promovido pela Firjan Sede. A federação elaborou perguntas com temas relevantes, na opinião dos empresários.

A Gerência de Associativismo da Firjan apoiou os sindicatos em diversas iniciativas, como na prospecção de empresas para realização de teste Covid-19 e na realização de pesquisas de fornecedores da cadeia produtiva para auxílio no cenário de pandemia.

INICIATIVAS AMBIENTAIS

VENCEDORES DO PRÊMIO FIRJAN AMBIENTAL 2020

	CATEGORIA ÁGUA E EFLUENTES	Projeto Água de Valor – Soluções Ambientais Águas do Brasil, do Grupo Águas do Brasil
	CATEGORIA BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS	Projeto Uçá, da Associação dos Protetores do Mar
	CATEGORIA GASES DE EFEITO ESTUFA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Projeto CCUS Pré-Sal, da Petrobras
	CATEGORIA RESÍDUOS SÓLIDOS	Projeto De Olho no Lixo, do Viva Rio Socioambiental
	CATEGORIA RELAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS	Projeto Ventos de Cidadania, da Engie Brasil

Engajada no propósito de debater, trocar experiências ambientais, sociais, econômicas e de promover inovação para empresários e profissionais de sustentabilidade, a Firjan realizou um conjunto de ações nessa área em 2020. As iniciativas incluem as séries de webinars "Indústria e Meio Ambiente" e "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a retomada sustentável das atividades produtivas"; o Prêmio Firjan Ambiental; e o Seminário Ação Ambiental.

O webinar debateu o pós-pandemia, sob o ponto de vista dos 17 ODS e 169 metas estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), a serem alcançados até 2030. Questões como reutilização da água, desperdício de alimentos e energia descentralizada foram apresentadas

e analisadas em sete encontros virtuais, realizados pela federação, com apoio da Rede Brasil do Pacto Global.

Já o Prêmio Firjan Ambiental em sua oitava edição soma, desde sua criação, 381 iniciativas contempladas. E em dezembro, a Firjan lançou a plataforma Conecta Recursos (<https://conectarecursos.firjan.com.br>), um espaço para que indústrias e empresas de todos os setores possam colaborar entre si através da doação, aluguel ou venda de recursos ociosos.

 Quer saber mais?

Assista à série "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a retomada sustentável das atividades produtivas": <https://bit.ly/2VBZyuX>

AULAS COM FÔLEGO RENOVADO



Auno em atividade virtual: a rede de escolas Firjan SESI conta com oito mil estudantes

Pensando a robótica como instrumento tecnológico para formação de novas profissões, as escolas Firjan SESI investem nesse diferencial para estimular a criatividade e propor desafios e desenvolver a capacidade dos alunos na solução de problemas. O SESI Matemática, já consolidado na educação do SESI, associa gamificação, investigação e criticidade para dar à matemática uma perspectiva instigante e desafiadora, e vem potencializando a aprendizagem de nossos alunos.

"Com uma proposta educacional sólida, aliada a programas constituídos para desenvolver uma postura investigativa e de formação de espírito crítico, a Escola Firjan SESI desenvolve atividades e projetos

que personalizam a experiência de aprendizagem dos estudantes, de acordo com cada etapa de ensino", explica Giovanni Lima, gerente de Educação Básica da instituição.

Além disso, contribuindo de forma diferenciada para a formação integral do aluno, o Curso Técnico da Firjan SENAI, que acontece em paralelo ao Ensino Médio, amplia as possibilidades de escolha de futuro, preparando o jovem para o ingresso direto no mundo do trabalho ou o acesso ao ensino superior.

Durante a pandemia, apesar da situação de exceção causada pela Covid-19, as aulas continuaram de forma on-line, no horário habitual, com cerca de 93% de adaptação dos alunos às aulas remotas mediadas por tecnologias. De acordo com Lima,

"neste momento difícil, as atividades on-line, como foram conduzidas, mantiveram a escola viva e a tornaram mais integrada e mais afetiva, aproximando ainda mais a comunidade escolar".

A Firjan SESI tem escolas que vão desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, somando cerca de oito mil alunos e 500 professores, distribuídos nas 14 unidades.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Firjan SENAI preparou uma série de conteúdos para contribuir com o aperfeiçoamento e a qualificação dos trabalhadores, quando muitos brasileiros tiveram suas atividades suspensas temporariamente ou precisavam se preparar para uma nova colocação. Foram lançadas diversas opções de cursos on-line, sendo 20 introdutórios e gratuitos e outros 40 a preços especiais, estes contemplando aulas e atividades remotas com instrutor. E, pelo canal do YouTube da Firjan, miniaulas gratuitas foram disponibilizadas sobre temas como Canvas, Design Thinking, Lean Manufacturing e História da Moda, entre outros.

Já entre os editais de vagas gratuitas para cursos de qualificação profissional, foram lançados dois, sendo um deles para trabalhadores ou ex-trabalhadores da indústria e seus dependentes e o outro para o público em geral, somando 6.000 vagas distribuídas em 23 títulos, todos com atividades on-line com instrutor.

"Com o foco na formação do aluno com a qualidade da Firjan SENAI, mergulhamos nos processos de aprendizagem e estruturamos a oferta de cursos com a certeza de atender as necessidades da indústria e da sociedade em geral", afirma Edson Melo, gerente de Educação Profissional da Firjan SENAI.

Em outubro, a instituição acrescentou cinco novos títulos ao seu portfólio de cursos técnicos, agora em EaD: Cervejaria, Desenvolvimento de Sistemas, Sistema de Energias Renováveis, Refrigeração, Climatização e Informática para Internet. Ao todo, são 16

FIRJAN SENAI EM 2020

CERCA DE **60 MIL**
ALUNOS MATRICULADOS EM CURSOS DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CERCA DE **35 MIL**
MATRÍCULAS GRATUITAS (60% DO TOTAL)

CERCA DE **34 MIL**
ALUNOS EM AULAS ON-LINE

+ DE **200**
CURSOS DESENVOLVIDOS

+ DE **490**
CURSOS OFERECIDOS

+ DE **730**
EMPRESAS ATENDIDAS

títulos em oferta, com inscrições até 3 de fevereiro de 2021, data de início das aulas.

Além disso, os alunos vêm participando de eventos, entre eles as seletivas da 46ª WorldSkills Competition, maior competição de educação profissional do mundo, as quais têm alunos da Firjan SENAI disputando uma vaga para a final, prevista para setembro de 2021.

No Espaço da Moda da Firjan SENAI em Nova Friburgo, Região Serrana, duas alunas foram selecionadas para o Women@Dior, Programa de Educação para Liderança Feminina e Sustentabilidade. São elas: Beatriz Possati, do curso de Produção de Moda, e Christine Santos, de Modelista.

E o Mundo SENAI 2020, pela primeira vez em edição on-line, foi realizado em novembro. A iniciativa, que mostra o dia a dia da indústria, apresentou palestras de diversos temas e aulas abertas nos FabLabs da rede.



JOSÉ JÚLIO SENNA

**2021 MELHOR
PARA A INDÚSTRIA**

Há boas notícias para a indústria em 2021. Para José Júlio Senna, chefe do Centro de Estudos Monetários do Instituto de Estudos Econômicos da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), embora o cenário não seja de todo otimista, a indústria vai continuar se beneficiando da mudança no perfil de consumo das famílias.

Nesta entrevista, o ex-diretor do Banco Central e consultor associado da MCM, avalia o Brasil e o mundo no enfrentamento da crise e aponta os desafios daqui para frente. No início, ele percorre as vulnerabilidades da economia brasileira; depois lista quatro problemas para um futuro próximo; e então aborda a indústria especificamente, que se beneficia da demanda por bens, enquanto o setor de serviços segue mais afetado.

CI: Qual a sua avaliação do Brasil no enfrentamento da crise imposta pela pandemia?

José Júlio Senna: A economia brasileira tem duas vulnerabilidades, que estão associadas entre si. A maior delas é a mediocridade do nosso crescimento nas últimas quatro décadas, que deixa a economia relativamente fragilizada aos olhos de investidores internacionais, mas também de empresários domésticos. Do começo de 1980 para cá, o crescimento médio da renda per capita no Brasil ficou em 0,9% ao ano. Sabemos que, em horizontes extensos como esse, o principal fator determinante do crescimento econômico são os ganhos de produtividade, que, sem surpresa, também foram muito medíocres, em torno de 0,5% ao ano, o que é pouco, inclusive, comparado a outras nações emergentes. Isso torna a nossa economia muito vulnerável a investimentos diretos, e também aos de portfólio (em fundos de renda fixa, ações, entre outros). A segunda vulnerabilidade é a nossa questão fiscal, que também se prolonga. E o fraco crescimento prejudica o lado fiscal e vice-versa, porque os investidores embu-

tem nos ativos financeiros prêmios de risco elevados, o que dificulta o levantamento de recursos por parte de quem quer investir.

CI: Como fica esse cenário na pandemia?

José Júlio Senna: Com a pandemia, as coisas se agravaram. Fomos submetidos a um choque muito semelhante ao que atingiu o resto do mundo; e as respostas de política econômica têm sido muito parecidas, seja no campo fiscal ou no monetário. Podemos chamar de parada súbita das economias. Mundo afora a resposta foi do mesmo tipo: gastos públicos muito concentrados em apoios diretos a empresas e indivíduos. Foi um conjunto de medidas de natureza compensatória. A parada súbita na produção provocou efeitos severos sobre os mercados financeiros, e os Bancos Centrais já tinham enfrentado essa situação na Grande Crise Financeira de 2008/2009. Já se sabia mais ou menos o que funciona ou não, então reduziram os juros rapidamente. Além disso, os BCs agiram em parceria com o Tesouro, no estímulo ao crédito. Quando olhamos o mundo, vemos que foi tudo muito parecido.

CI: E os resultados também têm sido semelhantes?

José Júlio Senna: A parada súbita provocou um segundo trimestre catastrófico, no mundo todo – com exceção da China, que passou por isso com defasagem de alguns meses. E vimos que no terceiro trimestre a recuperação foi muito boa no mundo todo. A encrenca mesmo começa agora. Daqui por diante não será possível contar com o apoio fiscal da magnitude que diferentes governos ofereceram, por duas razões: não faz sentido manter determinada transferência eternamente, porque gera inércia na população, que não vai procurar emprego; e a outra é a preocupação com a dívida. Quem tem uma dívida grande para administrar, se for responsável, está preocupado com o tamanho disso. No grupo de países avançados, a dívida pública bruta, como proporção do PIB, está saindo de uma média em torno de 104% para 124% este ano; e a previsão para 2021 é mais ou menos a mesma. É um aumento de 20 pontos percentuais, não tem como o gestor público não se preocupar. Em 2021 o déficit será menor do que em 2020, no Brasil inclusive, porque está havendo esta discussão aqui.

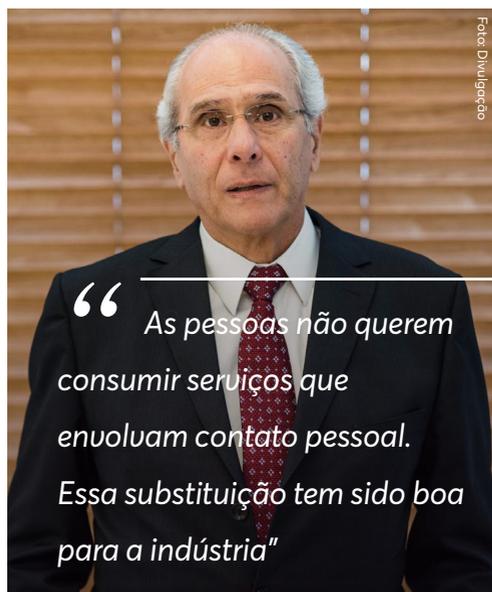


Foto: Divulgação

“As pessoas não querem consumir serviços que envolvam contato pessoal. Essa substituição tem sido boa para a indústria”

Porém, a retirada do estímulo fiscal atrapalha o desempenho da economia, então o quarto trimestre será pior.

CI: Qual o papel da política monetária agora?

José Júlio Senna: A política do juro baixo ajuda, mas não resolve. A política monetária não é o melhor instrumento para lidar com uma pandemia. Suponha que eu tenha restrições a entrar num avião. O crédito não vai me fazer mudar de ideia, e temos que entender a consequência disso. O setor de serviços é o nosso grande empregador. O que acontece com os trabalhadores desses setores: aviação, bares e restaurantes, entretenimento? Se é fundamental para eles e bom para a economia, o Tesouro tem que fazer transferência direta.

CI: Qual era o panorama da economia mundial antes da pandemia e como ele nos afeta?

José Júlio Senna: Trata-se da segunda grande questão que me faz ter preocupação com 2021. O mundo avançado experimentava o que os economistas chamam de “estagnação secular”. É uma expressão péssima, porque as economias não estavam estagnadas e o fenômeno não durava um século, mas importa o que o termo representa: crescimento modesto, demanda mais fraca, tanto que os juros no mundo caíram muito. Como característica central desse fenômeno de “estagnação secular”, os agentes econômicos passaram a poupar muito e investir pouco. Se quero investir pouco, a demanda está fraca; se quero poupar muito, é porque quero consumir pouco, e a demanda fica fraca também. Esse fenômeno vai continuar em 2021, mesmo depois do surgimento das vacinas e de as pessoas se sentirem seguras para serem efetivamente imunizadas. Só que aqui no Brasil não é esse o fenômeno, mas o do crescimento medíocre há quatro décadas e da produtividade que não avança.

CI: Serão efeitos duradouros para todos?

José Júlio Senna: Esse é um terceiro aspecto. A insegurança e a incerteza inibem gastos em consumo e fundamentalmente os investimentos, além da contratação de mão de obra. São os efeitos duradouros da pandemia, até que um dia eles vão desaparecer, mas por um tempo vamos conviver com eles. O quarto problema tem a ver com a grande dificuldade de criar emprego, e o que inibe é a incerteza. Esse fenômeno é igual para todos os países, porque a incerteza vai predominar.

CI: Como virar o jogo?

José Júlio Senna: O importante é que neste final de ano o governo tome medidas concretas para fazer o ajuste fiscal, porque os mercados estão entendendo o risco para 2021. Vemos isso no câmbio, que se depreciou mais de 40% em 2020, e na inclinação da curva de juros. Enquanto a questão fiscal não for resolvida, não vamos conseguir destravar o crescimento e, portanto, continuaremos em uma economia muito vulnerável.

CI: Mesmo assim, o Índice de Confiança do Empresário Industrial fluminense (Icei-RJ) tem melhorado nos últimos meses e há recuperação das vagas perdidas na indústria. Qual a motivação?

José Júlio Senna: Um fenômeno, que é parte do problema da geração de emprego, é a mudança na composição do perfil de demanda das famílias. A despeito da renda não ter crescido de fevereiro para cá, tanto lá fora como aqui, a demanda por bens manufaturados duráveis e não duráveis cresceu expressivamente. O que estamos assistindo hoje de falta de materiais, dificuldade na entrega de alguns produtos, alta de certos preços têm a ver com esse aumento de demanda. É um fenômeno que não está relacionado com aumento da renda, e sim com a mudança na composição da demanda. Isso não vai

desaparecer em 2021. Por conta do grau de insegurança, as pessoas não vão querer consumir serviços que envolvam contato pessoal. Essa substituição tem sido boa para a indústria.

CI: Há outros fatores positivos?

José Júlio Senna: O lado financeiro mundial continua muito favorável. Há uma liquidez ampla e os Bancos Centrais estão dispostos a mantê-la. Com isso, as empresas estão conseguindo levantar fundos a custos bem razoáveis. Isso é importante para a economia brasileira se ajustar e para a política econômica andar na direção que queremos. O ambiente internacional favorável nos dá mais tempo para fazer os ajustes necessários. São duas notícias boas para a indústria.

CI: E quanto ao câmbio e à inflação?

José Júlio Senna: Em 12 meses, pelas estatísticas do Ibre – que olha os preços ao produtor pelos estágios de processamento –, vejo alta das matérias-primas brutas de 64%, e nos bens intermediários e finais, em torno de 16%. Esses bens finais a nível do produtor representam a última etapa antes de chegar ao consumidor, e 16% está longe de ser algo banal. O BC trabalha com a hipótese de choque temporário, que será revertido. A natureza do choque é de fato temporária, mas o momento não é bom, por ser de muito estresse na área fiscal, com risco de contaminar as expectativas de inflação. Eu diria que o patamar de inflação no Brasil está mudando de 2%, 2,5%, para algo em torno de 3,5%. E sendo assim, o BC vai ter que começar a pensar em elevar a Selic em algum momento de 2021. Já o câmbio é uma variável que depende do que acontece aqui e lá fora. Mas quanto ao risco fiscal, vai depender da resposta do governo neste final de ano. Ajustes importantes que diminuam o ritmo de crescimento das chamadas despesas obrigatórias vão nos deixar mais animados.



Uma nova escola
de panificação
e confeitaria está
saindo do forno.

A Firjan SENAI Nova Iguaçu inaugura as suas novas instalações para atender o setor e desenvolver a indústria.

A nova escola de panificação e confeitaria é um marco para a região. Com equipamentos de ponta, ela vai aumentar o potencial de formação profissional e trazer um enorme benefício para toda a Baixada Fluminense.

Localizada em uma área de 135 metros quadrados, possui acessibilidade e ambientes para armazenamento de matéria-prima e utensílios.

Ela vai oferecer cursos de confeitaria, padaria e pizzaria, pães rústicos e fermentação natural, além de uma novidade: os cursos de técnicas de fabricação de artigos de chocolate, e tecnologia de congelamento de itens de panificação e confeitaria.

A nova escola tem capacidade para formar 350 profissionais por ano, com a qualidade Firjan SENAI.

Rua Gérson Chernichard,
1319 Luz | Nova Iguaçu

Firjan SENAI
